

# INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



TEMA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E  
RADIA

"...re nós"  
João 1,14

# EDITORIAL

## *Páscoa: Ressurreição que nos envia aos pobres*

**A** Páscoa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo é o coração da nossa fé. Não celebramos apenas um fato do passado, mas uma presença viva que transforma a história. À luz do carisma de São Vicente de Paulo, a Ressurreição não é apenas triunfo sobre a morte; é envio missionário, é caridade organizada, é esperança que se faz concreta junto aos pobres.

Neste número 334 do Informativo São Vicente, somos convidados a contemplar a força da Páscoa que atravessa cada página, cada testemunho e cada missão aqui partilhados.

Na Palavra do Visitador, o Pe. Vandeir nos recorda que, no caminho quaresmal, somos chamados à perseverança e à alegria que antecipa a Páscoa, especialmente por meio do Sacramento da Reconciliação, que renova nossa vida espiritual e nossa comunhão com Deus e com os irmãos. Essa experiência reacende o “primeiro amor” e fortalece a vivência da vocação vicentina, impulsionando-nos a viver com fidelidade as virtudes, os votos e o compromisso com os pobres.

No Espaço dos Seminaristas, vemos a Páscoa florescer na juventude vocacionada, que, por meio da admissão fortalece sua formação, num tempo de gestação da esperança, em que homens configurados a Cristo Bom Pastor são chamados a serem sinais da presença viva do Ressuscitado no meio do povo.

O artigo O sabor da missão vicentina traz a cozinha como uma ponte de encontro, memória e partilha, além do viés pastoral, pois pessoas que antes não tinham proximidade com a Igreja passam a interagir, conhecer e dialogar.

No espírito de memória agradecida, celebramos o centenário de Dom Chaves, cuja vida foi reflexo da luz pascal. Recordar sua trajetória é proclamar que a Ressurreição gera frutos na história, formando pastores missionários que servem com zelo, simplicidade e ardor missionário.

As obras destacadas: o Curato Nossa Senhora das Graças e a Educação Infantil no Colégio São Vicente de Paulo são sinais visíveis da Páscoa em ação. Onde há evangelização, cuidado, educação e promoção humana, ali a vida venceu a morte.

A reflexão sobre a Campanha da Fraternidade 2026 nos recorda que a Ressurreição tem implicações

sociais. Crer no Cristo vivo é comprometer-se com a transformação das estruturas de pecado. A Páscoa nos impede de naturalizar a desigualdade e nos convoca à conversão pessoal e comunitária. É tempo de servir com mais entusiasmo como família no Projeto 13 casas, inspirados pelas reflexões sobre moradia da presente Campanha.

A Visita de Ofício do Pe. Abdo Eid, CM, à PBCM revela uma Congregação viva, em comunhão, discernindo caminhos. A Ressurreição constrói unidade e fortalece a missão.

Na Pastoral Vocacional, contemplamos as vocações de Levi e Saul: histórias de conversão, ruptura e novo começo. A Páscoa é sempre recomeço. O Ressuscitado continua chamando: “Segue-me!”

A experiência das Santas Missões Populares Vicentinas – SMPV, Nova Iguazu 2026, mostra que o carisma vicentino permanece atual e fecundo. A missão popular é expressão profundamente pascal: sair ao encontro, anunciar o querigma, reacender a fé nas comunidades.

O artigo sobre o Ciclo Pascal aprofunda o mistério que celebramos: cinquenta dias para aprender a viver como ressuscitados, sustentados pelo Espírito Santo.

E, finalmente, as notícias próprias da Congregação e de outros ramos do Carisma, ampliam nosso horizonte. A Ressurreição rompe fronteiras. Somos uma família internacional chamada a testemunhar que a caridade é a forma concreta da vida nova em Cristo.

Para nós, vicentinos, a Páscoa não termina no Aleluia litúrgico. Ela se prolonga na visita ao doente, no pão partilhado, na criança educada, na comunidade animada, na casa construída para quem não tinha onde morar. Cristo Ressuscitou! E continua ressuscitando quando servimos.

Que este número do Informativo São Vicente reacenda em cada leitor a certeza que movia São Vicente de Paulo: o amor é inventivo até o infinito — porque nasce da Ressurreição. Feliz e santa Páscoa! Que sejamos testemunhas vivas do Ressuscitado junto aos pobres.

Pe. Cleber Teodósio, CM

# SUMÁRIO



Provincia Brasileira da  
**Congregação da Missão**

## **Palavra do Visitador | pág. 4**

*Quaresma: reconciliação e fidelidade à vocação*  
Pe. Vandeir Barbosa, CM

## **Espaço dos Seminaristas | pág. 6**

*Admissão à Congregação da Missão*  
Sem. Carlos Diniz

## **Entrevista | pág. 8**

Pe. Abdo Eid, CM  
Sacha Leite

## **Perfil (in memoriam) | pág. 12**

*Dom Chaves, missionário vicentino dos pobres*  
Pe. Eli Chaves, CM

## **Pastoral Vocacional | pág. 14**

*A vocação de Saul e Levi*  
Pe. Allan Ferreira, CM

## **Artigo | pág. 16**

*Fraternidade e Moradia*  
Pe. Luiz Roberto Lemos, CM

## **Artigo II | pág. 20**

*Continuando a pescar sinais*  
Diác. Amauri Moura

## **Espiritualidade | pág. 22**

*O êxodo do Verdadeiro Israel*  
Pe. Louis Francescon, CM

## **Família Vicentina | pág. 24**

*Santas Missões Populares Vicentinas*  
Pe. Cleber Teodósio, CM

## **Notícias da PBCM | pág. 28**

## **CM Global Express | pág. 30**

## **Cultura | pág. 31**

*Dica de filme e de livro*  
Da redação

## **EXPEDIENTE**

ISV Nº 334

**INFORMATIVO SÃO VICENTE** é uma publicação trimestral da  
Provincia Brasileira da Congregação da Missão  
ISSN 2596-2132

### **Direção Provincial 2023-2027**

*Visitador: Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM*

*Conselheiros: Ir. Adriano Ferreira, CM*

*Pe. Denilson Matias, CM | Pe. Eduardo Santos, CM*

*Pe. Emanuel Bedê, CM |*

### **Redação**

Responsável pela Comunicação da PBCM: Pe. Cleber Teodósio, CM  
*Jornalista Responsável: Sacha Leite MTB 30383/RJ*

### **Colaboraram nesta edição**

Pe. Allan Ferreira | Sem. Carlos Diniz | Pe. Vandeir Barbosa |

Pe. Luiz Roberto | Sacha Leite | Pe. Eli Chaves

Diác. Amauri Moura | Pe. Louis Francescon | Pe. Cleber Teodósio

### **Revisão**

Mariano Lopes | Stephany Oliveira

### **Impressão e acabamento**

Gráfica Printi

### **Site**

[pbcm.org.br/informativo](http://pbcm.org.br/informativo)

### **Contato da Redação**

[informativo@pbcm.org.br](mailto:informativo@pbcm.org.br)

Tel: (21) 3826-1431

### **Correspondência**

Av. Almirante Barroso, 91 | sl. 914

Centro - Rio de Janeiro CEP: 20031-916

### **Tiragem desta edição**

300 exemplares

Edição Fechada em 15/03/2026

\*\*\*

*As matérias e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião dos editores do Informativo São Vicente. Desde já, pedimos desculpas por possíveis equívocos ou imprecisões que o bondoso leitor relevará e corrigirá.*

Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM

## Quaresma: reconciliação e fidelidade à vocação

*A experiência da graça de Deus reacende o carisma vicentino e impulsiona a missão junto aos pobres*

**E**m meio à sobriedade penitencial do caminho quaresmal, a liturgia da Igreja nos anima e convida a perseverar nesta estrada que sobe ao monte santo da Páscoa, permitindo-nos entrever e experimentar a alegria (Domingo *Laetare*, Sacramento da Reconciliação etc.) para a qual nos conduzem os exercícios da Quaresma.

Para os batizados, participar do Sacramento da Reconciliação, como penitentes — inclusive nós, padres e religiosos leigos consagrados — é renovar a graça da própria vocação. É deixar-se revitalizar no seguimento comunitário de Cristo, Evangelizador dos pobres (cf. Lc 4,16s), e no amor à Igreja, como se deu com S. Vicente de Paulo. O Sacramento da Reconciliação é como esse “raio X” que mostra, à luz da Palavra de Deus, a qualidade de nossa vida interior; ali acontece o perdão dos pecados do penitente arrependido, o retorno à comunhão, e uma graça peculiar lhe é dada como proteção e defesa contra o pecado, para que cresça no amor.

A Reconciliação pessoal e comunitária repõe o amor do Espírito Santo derramado em nossos corações, tornando-nos mais aptos a viver a fé, a esperança e a praticar a caridade; e, como o amor engendra amor, uma vez dado o primeiro passo, o fascinante é que o segundo se torna mais fácil e nos encoraja a perseverar na boa direção, apesar de nossos corações, do mundo, de nossas Comunidades Religiosas e de nossas famílias ainda serem atravessados por conflitos e tensões.

A Reconciliação pessoal e comunitária, sobretudo durante a Quaresma, toca e renova em nós o “primeiro amor”, esse lugar de encontro singular com o Senhor, sem mérito de nossa parte, ao qual respondemos com amor, liberdade e generosidade. Essa renovação/conversão age, portanto, na direção de nossa vocação e missão vicentina, firmando-nos nesse norte, religando-nos às nossas origens fontais, interpelando-nos a rever e fortalecer os vínculos de pertença vicentina (e a soltar de vez os falsos vínculos que podem nos tornar “mundanos” e que, à primeira vista, parecem muito atrativos), a abraçar com maior fidelidade as referências imediatas, seguras e específicas da Congregação da Missão.

Entre estas, somos convidados a abraçar, com renovado amor, as virtudes vicentinas — simplicidade, humildade, mansidão, mortificação e zelo apostólico —, pois elas nos conferem um rosto próprio na Igreja e constituem a profundidade da alma do missionário e da Congregação, uma vez que nos levam a viver um estilo de vida fraterna e missionária marcante, perceptível e reconhecido pelas pessoas. Outra referência imediata, segura e própria da Congregação da Missão são os votos, notadamente o voto de estabilidade: os votos são um dom de Deus e fundamento de nossa vida espiritual, e seu objetivo é sustentar nossa vocação de evangelizar os pobres, de colaborar na formação do clero e dos fiéis cristãos leigos, para que todos participem mais plenamente do serviço aos pobres (cf. Constituições da CM,



Ícone Crucificação Domínio Público

n. 28).

Recebemos, com alegria, a visita do Assistente Geral à nossa Província (de 30 de janeiro a 27 de fevereiro), Pe. Abdo Eid, enviado do Padre Superior Geral, Tomaz Mavric. Esse tempo forte da graça de Deus concedido à nossa Província, e a todos os que colaboram conosco na missão, anima-nos vocacionalmente também, pois a visita revitaliza em nós a força e a beleza da vocação vicentina, às vezes despertada novamente, recuperada e fortalecida neste encontro de escuta, olhar diferente vindo de outra cultura, partilha e convivência missionária fraterna no mesmo ideal. E convida-nos a recuperar o gosto de trabalhar todos os dias na própria perfeição, segundo os exercícios e exigências de nossa vocação, para evangelizar melhor e com renovado ardor os nossos irmãos mais pobres.

Que esta imensa graça nos impulse a construir Comunidades Vicentinas vocacionais, por meio da acolhida, da fraternidade e da alegria, da oração e do serviço comprometido com os necessitados. E que, com maior ousadia, inflame em nós o desejo de apresentar, com mais intensidade, S. Vicente e seu projeto de vida a todos, mormente aos jovens, convencidos de que esse testemunho coerente de vida missionária vicentina tem potencial para ajudar a renovar toda a Igreja missionária.

Dentro do espírito vicentino, continuemos, com criatividade missionária, a dar mais passos no compromisso da promoção e no serviço aos pobres, principalmente por meio do Projeto Aliança da Família Vicentina com os sem-teto (e outros existentes), neste ano de 2026, em sintonia também com a temática da Campanha da Fraternidade: Fraternidade e Moradia — “Ele veio morar entre nós”.

Nos passos de S. Vicente de Paulo, sigamos, na alegria, a estrada da Quaresma, itinerário de conversão propício para talhar nosso espírito segundo o carisma e a espiritualidade vicentina, renovando-nos no compromisso de assumir o desafio e a aventura de viver nosso carisma missionário em nossas obras e nos diversos ministérios, em estado de missão e de caridade/comunhão contínuos. E, assim, enriqueceremos, com o dom do carisma e da espiritualidade vicentina, todos os lugares onde trabalhamos e aonde o Senhor se dispuser a nos enviar.

Tenham todos uma abençoada caminhada de Quaresma rumo à Páscoa do Senhor.■

Sem. Carlos Diniz

## ***Admissão à Congregação da Missão***

Um passo no caminho formativo e outro no discernimento vocacional

**A**dmissão à Congregação da Missão constitui um momento de particular profundidade espiritual e carismática no itinerário vocacional vicentino. Por meio desse ato, a Congregação acolhe oficialmente aquele que, após um tempo de discernimento, manifesta o desejo de “seguir a Cristo, evangelizador dos pobres” (cf. Constituições, C. 1), e reconhece nele sinais de uma vocação que pode ser cultivada no seio da comunidade vicentina. Trata-se, portanto, de um momento significativo não apenas para o candidato, mas para toda a Congregação, que se compromete a acompanhar, sustentar e orientar esse caminho vocacional à luz do carisma recebido de São Vicente de Paulo.

A Congregação reconhece que “os pobres são os destinatários privilegiados da missão” (cf. C. 12) e que toda a formação deve preparar o candidato para esse serviço evangelizador. Assim, ser admitido significa assumir, de maneira mais explícita, o compromisso de deixar-se evangelizar pelos pobres e de servi-los com criatividade, disponibilidade e zelo apostólico. Sim, os pobres ensinam mais a nós do que nós a eles. De fato, São Vicente foi profundamente sábio ao afirmar que os pobres são nossos mestres e senhores. Como verdadeiros maestros da fé, vivem o Evangelho de maneira clara, simples e sem complicações. São professores formados na escola da vida, que transmitem, a partir de seu testemunho cristão, ensinamentos profundos de fé, esperança e amor, muitas vezes mais eloquentes do que longos discursos teóricos.

No dia 20 de janeiro, abertura do Seminário Interno do ano de 2026, durante a celebração da Santa Eucaristia, memória litúrgica de São Sebastião, mártir, presidida pelo Missionário Vicentino Padre Vandeir Barbosa, CM, Superior da Província Brasileira da Congregação da Missão, a homilia, proclamada pelo presidente da celebração, destacou a necessidade de compreendermos profundamente a espiritualidade vicentina e de aplicá-la em todas as nossas ações enquanto missionários. Ele ressaltou que não é possível exercer a missão sem ter como referência a razão fundamental de nossa vocação, que, antes de qualquer tarefa ou ofício, consiste em revestir-se do Espírito de Jesus. Quando se perde essa referência essencial, já não se trabalha para o Reino de Deus, tampouco para a verdadeira evangelização. O Espírito de Jesus deve ser o guia de nossos trabalhos, pensamentos e obras; sem Ele, não há evangelização, tal como foi vivida e pensada por São Vicente de Paulo.

Essas palavras, e tantas outras dirigidas a nós, seminaristas admitidos, que podem ser associadas à figura religiosa dos noviços, soaram como um alerta e uma chamada à fidelidade ao projeto salvífico de Jesus. Recordaram-nos que, antes de qualquer atividade pastoral ou compromisso social, nós, enquanto cristãos e missionários, devemos cultivar uma vida profunda de oração. Como insistia o Fundador, essa atitude não se restringe a uma etapa formativa específica, mas deve acompanhar toda a vida, até o dia em que o Senhor nos chamar. Uma vida marcada por muitas atividades e pouca vida espiritual enfraquece



o espírito, esvazia o carisma e faz perder o sentido profundo da missão confiada pela Igreja.

Por isso nós, seminaristas admitidos, manifestamos profunda gratidão pelas palavras dirigidas e pelo cuidado espiritual demonstrado pelo Padre Vandeir para com esta nova comunidade, formada por jovens provenientes de diversas regiões do Brasil e do mundo. Os seminaristas admitidos foram: da Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM), Carlos Francis Diniz, CM, e Jakson Lopes, CM; da Província de Fortaleza (PFCM), Anderson Gomes de Souza, CM, Arival Vasselechen Júnior, CM, e Erick Glaysom Câmara, CM; da Província do México, Miguel Andrés García Juárez, CM, e Carlos Alberto Yánhez Juárez, CM; e da Província da Argentina (APU), Álvaro Juan González Figueroa, CM, e Fredy Benítez Molinas, CM.

Estiveram presentes na acolhida desses seminaristas e concelebraram a Eucaristia os missionários vicentinos: Padre Gentil Silva, CM, Padre Sebastião Carvalho, CM, Padre Erick Gonçalves, CM, Padre Allyson Garcia, CM, Padre Weliton Martins, CM, Padre Louis Francescon, CM, Padre Eli Chaves, CM, e Padre Paulo Alves, que exerce seu ministério na Paróquia Santa Terezinha, pertencente ao clero da Arquidiocese de Belo Horizonte. A celebração contou ainda com a presença das Filhas da Caridade e de convidados leigos, expressão da comunhão e amizade

ao longo destes anos de preparação para o Seminário Interno.

A admissão é vivida, assim, como um tempo de gratidão e esperança. À luz das Constituições e Estatutos, ela recorda que a fidelidade ao carisma de São Vicente de Paulo passa por uma formação paciente, por um discernimento contínuo e por uma sincera docilidade ao Espírito Santo, que conduz a Congregação da Missão no serviço aos pobres e à Igreja, ontem, hoje e sempre.

Termino este texto da mesma forma como São Vicente encerrou a carta de apresentação das Constituições Comuns da Congregação da Missão: “Finalmente, pois, Irmãos, vos rogamos e conjuramos, pelo amor de Jesus Cristo, que vos apliqueis à exata observância das mesmas regras, tendo por certo que, se as guardardes, elas vos guardarão, e, por último, vos conduzirão seguros ao fim desejado, isto é, à celeste bem-aventurança. Amém.” Rezem por nós! ■



Sacha Leite

## Pe. Abdo Eid, CM

Assistente Geral da Congregação visita PBCM e nos ensina sobre Formação e Cultura Vocacional

O Assistente do Superior Geral da Congregação da Missão, Pe. Abdo Eid, CM, esteve em visita oficial à PBCM, entre 30 de janeiro e 27 de fevereiro de 2026. Durante o período, ele percorreu todas as casas e obras da Província, presentes nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Rondônia, além do Distrito Federal, abrangendo territórios de dez dioceses brasileiras. A agenda incluiu encontros com os padres, irmãos, seminaristas, colaboradores das obras próprias e confiadas à Província, além de momentos fraternos com bispos diocesanos, Família Vicentina e Irmãs Filhas da Caridade.

Ao receber o convite para a presente entrevista, Pe. Abdo não somente respondeu afirmativamente, mas alegrou-se: “Antes de tudo, desejo expressar minha profunda gratidão pelo convite para esta entrevista. Procurarei responder, na medida do possível, sem nenhuma pretensão de ser exaustivo. Compartilharei aqui, de maneira muito simples e espontânea, algumas ideias e sentimentos que me tocam profundamente quando falo sobre a vocação, considerando que 20 anos da minha vida como consagrado e missionário lazarista foram dedicados ao serviço da formação, no Líbano e na Bolívia”. Eis a entrevista:

**ISV: Quais são os elementos indispensáveis para a formação inicial e permanente dos missionários hoje?**

**Pe. Abdo:** A formação é a plataforma real – e nunca virtual – que define e delinea os traços característicos que dão forma e rosto aos membros consagrados de uma Congregação e da Igreja. Que tarefa sublime e, ao mesmo

tempo, exigente é discernir, acompanhar e preparar uma vocação com o objetivo de seguir o Senhor e tornar-se seu discípulo!

A formação comporta vários elementos necessários para a realização de seu objetivo principal: preparar bons missionários vicentinos segundo o espírito e o carisma que animavam o coração de São Vicente de Paulo. Eis alguns elementos que considero indispensáveis para a formação inicial dos nossos:

- Dispor de uma Ratio Formationis precisa, clara e prática para orientar o percurso formativo, desde a formação inicial até a formação permanente. Inspirada pelas indicações do Magistério, a Ratio Formationis vicentina propõe um itinerário marcado pelas cores do carisma e da espiritualidade próprios da Congregação da Missão.
- Formar missionários vicentinos exige artesãos da formação, cuja experiência – fruto da prática e do conhecimento – na missão junto aos pobres, assim como uma vivência autêntica das virtudes vicentinas, sejam reconhecidas e testemunhadas. Esses artesãos, dispostos durante certo tempo a deixar de lado seus projetos pessoais, dedicam-se inteiramente à obra que lhes é confiada por seus superiores. Contudo, um único formador nunca será suficiente.
- Mesmo que o número de jovens (seminaristas) seja reduzido, é importante que haja pelo menos três formadores, constituindo juntos uma comunidade ou equipe formadora. Esta se organiza segundo o projeto comunitário de formação e assegura, com os seminaristas, uma presença contínua, sem interrupções prolongadas nem ausências durante dias inteiros.



d) Costuma-se dizer que o principal protagonista em uma casa de formação é o próprio seminarista. Há algo de verdadeiro nessa afirmação. De fato, o jovem se encontra em um “seminário”, isto é, em um lugar onde se prepara a terra: escava-se, ara-se, às vezes descobre-se um tesouro escondido, planta-se algo de bom e novo... Depois, rega-se, cuida-se, substituem-se as plantas secas, retrabalham-se certos aspectos. Tudo isso não pode acontecer sem a contribuição e a plena colaboração do “dono” dessa terra, ou seja, o próprio jovem.

No que diz respeito à formação permanente, observo que, muitas vezes, é o elemento subjetivo próprio de cada coirmão que determina a eficácia da formação – seja ela online ou presencial – oferecida pela Província, por um instituto ou por uma diocese. Interessar-se por uma formação, uma conferência, uma leitura ou qualquer outra forma de transmissão do saber está sempre ligado ao zelo vicentino que impulsiona o missionário a preparar sua mente para manter-se atualizado e oferecer, em seu serviço, o melhor “vinho”, quando aquele das bodas começa a faltar.

É verdade que nosso santo fundador aconselhava sempre seguir o método chamado “Pequeno Método” para pregar e ensinar as grandes verdades de Deus e da vida cristã. Contudo, ele também conhecia muitos livros de espiritualidade de sua época e recomendava aos seus missionários que os utilizassem na catequese dirigida ao povo durante as missões e nos retiros pregados aos candidatos às ordens.

### **ISV: Como promover uma boa cultura vocacional neste tempo de mudanças rápidas e profundas?**

É verdade que o mundo muda rapidamente e de forma permanente. No entanto, o coração do ser humano – jovem ou não – continua sendo o mesmo. Ele também está em constante busca de um amor autêntico capaz de satisfazer sua necessidade profunda de sentir-se valorizado, respeitado e amado.

Para nós, lazaristas consagrados ao serviço da evangelização dos pobres e da formação do clero diocesano, isso significa ter encontrado, de uma forma ou de outra, o amor gratuito e incondicional do Senhor em nossa vida. Esse amor nos seduziu e, diante dessa sedução, nosso coração se entregou gratuitamente para amar como foi amado.

Para o nosso Superior Geral, Pe. Tomaž Mavrič, a promoção de uma cultura vocacional no interior da Congregação da Missão passa principalmente pela renovação desse primeiro amor no seguimento de Jesus na vida consagrada. Isso ajudará a reconstruir um ambiente onde os jovens se sintam livres para escolher seu futuro em nossa “Pequena Companhia”, como irmãos ou como sacerdotes (os 11 Pontos da Assembleia Geral de 2022).

O amor é gratuito, incondicional e libertador; caso contrário, não é amor. Ao encontrá-lo, a pessoa pode deixar-se seduzir, a exemplo dos Apóstolos que, diante do convite do Senhor, deixaram tudo para segui-lo sem nenhuma garantia (Marcos 1,16-20). Mas também pode ter medo de abandonar tudo e preferir as pequenas seguranças que tranquilizam momentaneamente nosso coração e





nosso cotidiano, como o dinheiro, os bens ou as relações, à semelhança do jovem rico do Evangelho de Mateus (19,16-22).

**ISV: Precisamos de novos métodos de formação vocacional ou de um aprofundamento daqueles que já existem?**

Após o Concílio Vaticano II, a Igreja universal deu um salto qualitativo em diversos campos de sua pastoral. Entre eles está o campo da vocação e do processo formativo que, desde as últimas décadas do século passado, se tornou uma prioridade. Reconheceu-se, então, a necessidade urgente de uma formação sistemática dos formadores, em um mundo que muda constantemente.

Isso abriu um vasto campo de pesquisa sobre metodologias e instrumentos que permitam analisar e avaliar as práticas existentes, seja para aperfeiçoá-las, seja para substituí-las por abordagens mais adequadas às necessidades atuais.

Hoje, trata-se de permanecer conectado a essa rede de formação permanente, pois o risco de ficar ultrapassado diante das novidades e dos desafios cotidianos é muito real.

**ISV: Que conselho dar aos jovens que sentem uma inquietação vocacional em uma cultura de múltiplas possibilidades?**

Em um conselho dado no dia 2 de novembro de 1658 ao Sr. Loger, procurador do Parlamento da França, São Vicente afirma que um procurador pode alcançar a salvação em sua vocação assim como um capuchinho na sua. Ele diz: “...desde que se comporte como deve, o leigo pode chegar a um grau tão alto de virtude e perfeição em relação ao seu estado e à sua vocação de procurador, que ele se igualará àquele do capuchinho em relação à sua profissão” (SV Fr., Coste, Tom. XIII, p. 174-175).

Antes de tudo, a multiplicidade de possibilidades de escolha não é algo negativo para os jovens de hoje; ao contrário, é uma graça que a nossa sociedade oferece à

juventude. Para dar um exemplo: há algumas décadas, somente religiosos e religiosas podiam atravessar os oceanos para anunciar a Boa Nova ou ajudar populações que sofriam com a fome na África ou nas favelas do Brasil.

Hoje, essa possibilidade também está aberta a jovens universitários, famílias cristãs comprometidas e voluntários leigos em muitas dioceses e paróquias que organizam esse tipo de missão durante as férias de verão.

Se falamos das outras escolhas vocacionais da vida, não tenho nada a acrescentar ao conselho dado por nosso fundador ao Sr. Loger. A única coisa que ousou sublinhar é a extrema importância de um acompanhamento adequado para ajudar os jovens a discernir o chamado que Deus inscreve no mais profundo de seus corações. Muitos erros de discernimento acontecem porque estivemos sozinhos nessa aventura chamada discernimento vocacional.

Assim, meu primeiro conselho aos jovens da Família Vicentina – e também aos demais – é procurar ajuda junto aos seus capelães ou párocos para descobrir a vontade de Deus em suas vidas: o melhor que o próprio Deus escreveu em seus corações. Confie nele!

Meu segundo conselho dirige-se aos jovens crentes que gostam de aventura: a mais bela aventura da vida é descobrir um amor verdadeiro, que me aceita e me ama como sou, sem mentira nem condição, e responder a esse amor tornando-me, por minha vez, um amor que se doa para contribuir na transformação do mundo e na construção do Reino do Pai que Jesus veio inaugurar entre nós.

Por favor, querido jovem, se você encontrar esse tesouro escondido dentro de si, não tenha medo, não perca a oportunidade de ser feliz... Torne-se esse aventureiro do amor que deixa tudo para seguir o Senhor Jesus e levá-lo às irmãs e aos irmãos no mundo, sobretudo aos mais pobres e abandonados da vida. ■

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

## Dom Chaves, missionário vicentino dos pobres

*100 anos atrás nascia José Elias Jr., em uma família humilde, no interior de Minas Gerais*

**H**á cem anos, no dia 28 de abril de 1926, nascia em Luz (MG) o bambuiense de coração “Pe. Chaves”, “Dom Chaves” ou “Dom Elias” como era conhecido pelos coirmãos e pelo povo, ou “Tio-Padre” e, depois, “Tio-Bispo”, como era afetuosamente chamado pelos seus familiares. E hoje, com o coração cheio de saudade e de ação de graças, louvamos a Deus e recordamos o edificante e sempre atual testemunho de vida missionária de serviço aos pobres vivido por Dom Chaves, na Congregação da Missão e na Igreja.

Ordenado padre em 18 de outubro de 1953, Pe. Chaves trabalhou, por vários anos, na formação do clero, em Seminários Maiores diocesanos e vicentinos e, de 1970 a 1978, foi Superior Provincial da Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM). Formado dentro do modelo eclesial tridentino, foi uma pessoa que soube se reinventar, enfrentar, com fé, esperança e determinação, com abertura, perseverança e sabedoria, as grandes mudanças e desafios desencadeados pelo Concílio Vaticano II.

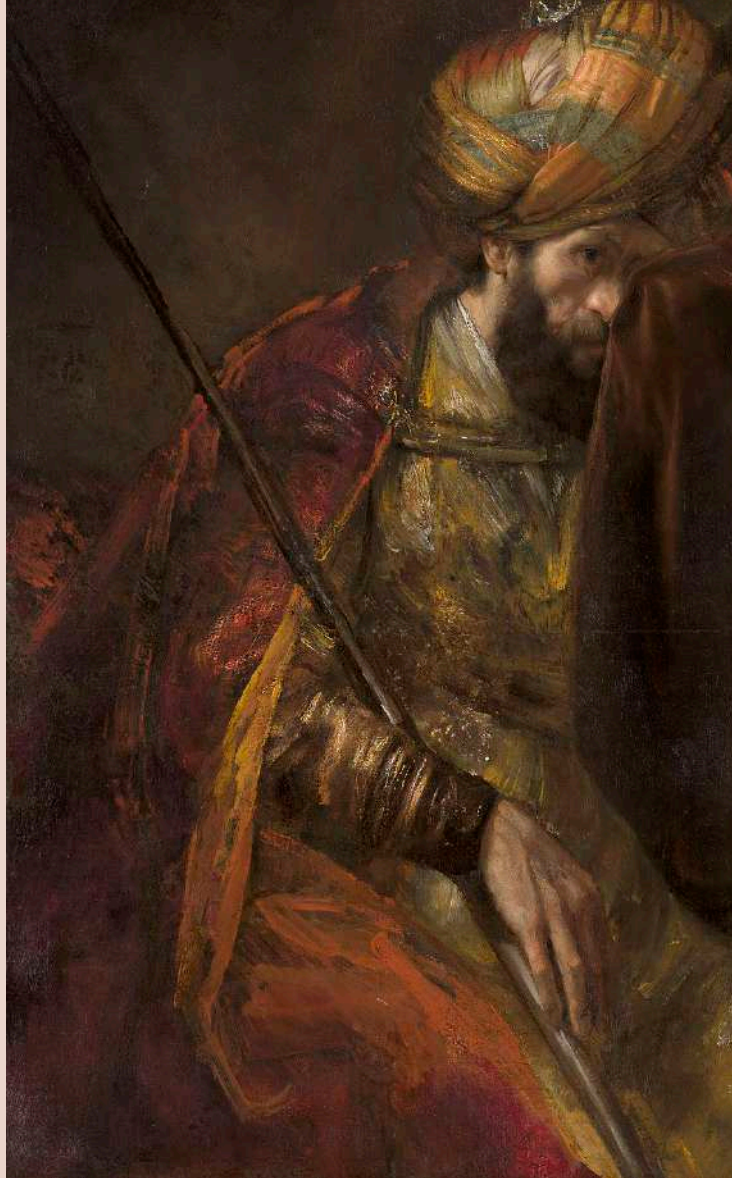
Assumiu a direção da PBCM num momento difícil e de crise. Com seu jeito de ser, às vezes carrancudo, objetivo e durão, mas também sempre com muito respeito, diálogo e afeto, soube mobilizar e direcionar as forças e os recursos humanos e institucionais para reavivar o carisma vicentino na Província. Enfrentou inúmeras situações críticas relativas à missão, à animação humana e espiritual dos coirmãos e comunidades e à organização provincial. Com firmeza e contando sempre com a colaboração de coirmãos e de outras pessoas, abriu novos e promissores caminhos para a vida comunitária e espiritual, para o desenvolvimento da missão vicentina dentro da opção pelos pobres, para a colaboração com a Família Vicentina e para a reorganização institucional da PBCM. Sua ação, seguramente, muito ajudou a missão vicentina da PBCM a se renovar dentro das orientações eclesiais pós-conciliares e latino-americanas.

Terminado seu serviço de Superior Provincial, quando, como pároco em Bambuí, desfrutava a alegria do trabalho pastoral com o povo e o convívio com suas raízes culturais e familiares, foi chamado pela Igreja, para o episcopado, na Prelazia de Cametá (PA). Como bispo, trabalhou duro no trabalho de animação das comunidades e das pastorais, dentro da corajosa opção pelos pobres; enfrentou sérios conflitos na defesa dos pobres; trabalhou intensamente na organização pastoral da Prelazia. Com a ajuda inicial sobretudo de coirmãos da PBCM, empenhou-se na formação do clero local; atuou em diversos organismos eclesiais, sempre voltados para a promoção da justiça social; viajou por vários lugares, buscando recursos humanos e materiais para a Prelazia e testemunhando a causa missionária de serviço aos pobres na desafiante região amazônica.

Determinado, pobre, trabalhador e fiel às suas convicções, Dom Chaves nutriu notável amor missionário pela Igreja, pela Congregação e pela sua Prelazia. Seu testemunho com a causa missionária junto aos pobres e seu trabalho no enfrentamento dos grandes apelos de justiça e fraternidade colocam-no, seguramente, na lista dos grandes bispos proféticos que, no período de 1970-2000, atuaram na renovação da Igreja no Brasil, abraçando as grandes questões eclesiais, sociais e políticas, sempre em vista de uma Igreja comprometida com a evangelização libertadora dos pobres.

Seus restos mortais foram, em agosto de 2019, trasladados para a Diocese de Cametá. Repousando, agora, em solo paraense, para onde desejava fortemente retornar, a memória de Dom Chaves nos anime a servir os pobres, neste momento eclesial de forte privatização da experiência de fé e de esvaziamento do compromisso com os pobres. Estejam sempre presentes em nossas vidas os ensinamentos de São Vicente de Paulo, que muito animaram a caminhada missionária de Dom Chaves: “Nossa vocação é ir, não a uma paróquia, nem só a um bispado, mas por toda a terra; para fazer o quê? Abrasar os corações dos homens, fazer o que fez o Filho de Deus, que veio trazer fogo ao mundo, a fim de inflamá-lo com o seu amor. “Lembraí-vos, senhor padre, que vivemos em Jesus Cristo (...) e que nossa vida deve permanecer escondida em Jesus Cristo e plena de Jesus Cristo...” “Jesus Cristo é a regra da Missão”. “Não basta ter compaixão pelo pobre, é preciso agir para ajudá-lo”. “Sejamos caridosos uns com os outros, porque a caridade é o caminho que nos leva mais depressa a Deus”. “A caridade é a expressão mais pura do amor de Deus em nossas vidas”. “A Caridade está acima de todas as coisas, é preciso que tudo a ela se refira”. “A caridade é a alma do apostolado”. Obrigado, Dom Chaves, pelo seu notável testemunho missionário vicentino e intercedei a Deus por todos nós! ■





Pe. Allan Ferreira, CM

## A vocação de Saul e Levi

A busca pelo verdadeiro tesouro

A liturgia do sábado da primeira semana do tempo comum nos apresenta uma relação curiosa, o chamado de Saul (cf. 1Sm 9,1-4.17-19.10,1a) e de Levi (cf. Mc 2,13-17). Estes personagens estão separados cronologicamente por milhares de anos e suas histórias são completamente distintas. Mas uma coisa os une: o chamado de Deus.

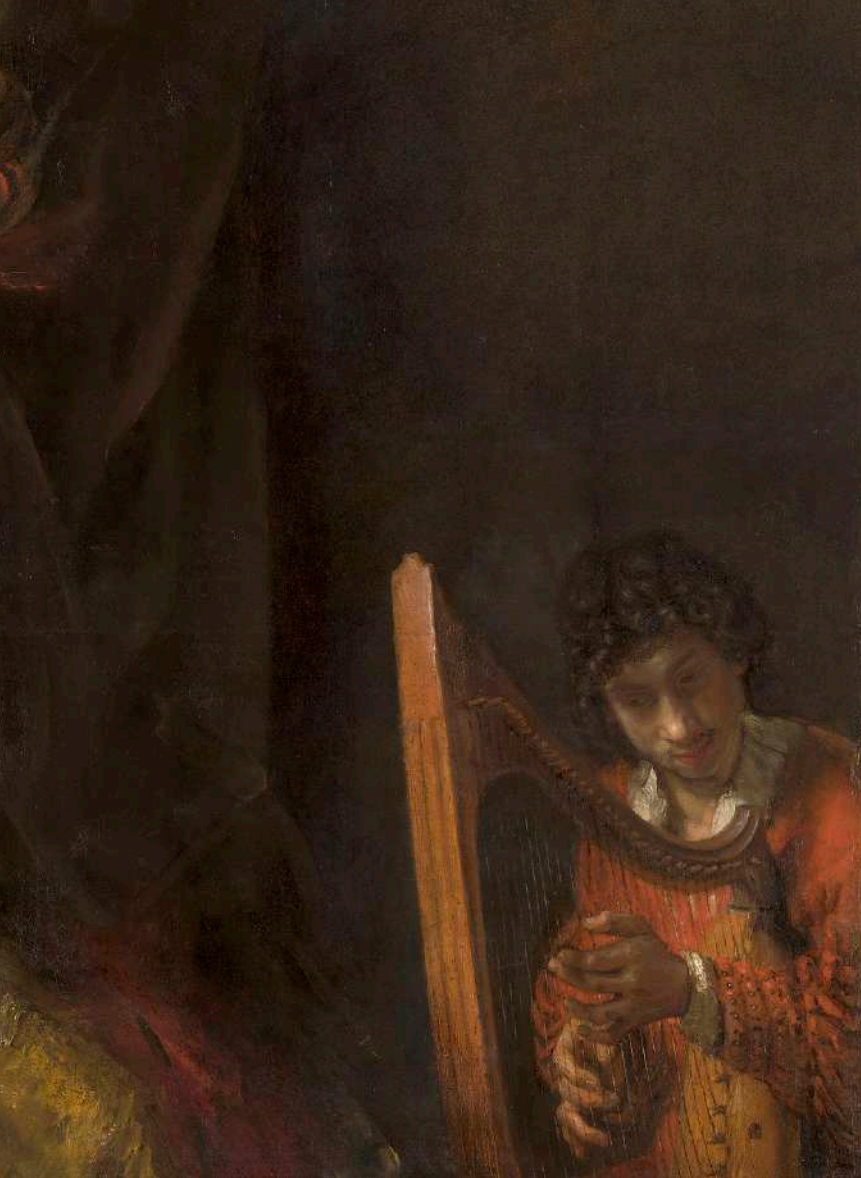
O primeiro personagem desta liturgia é Saul, o primeiro rei de Israel. Ele foi ungido rei pelo profeta Samuel durante uma improvável busca pelas jumentas perdidas de seu pai. O jovem Saul é o protótipo daquilo que se esperava de um grande líder político e militar: possuía boa apresentação (beleza) e tinha ombros grandes (cf. 1Sm 9, 2). O autor sagrado descreve o seu pai como “homem forte e valente”.

A unção de Saul respondia a uma necessidade apresentada pelo povo de Israel para que passassem a ser uma monarquia; queriam um rei assim como os povos vizinhos (cf. 1Sm 8). Mas escolher um rei significa que o Senhor não reina mais sobre Israel. Por isso, o profeta é enviado para ser o mensageiro desse novo tempo, que traria sérias consequências para o povo.

O jovem Saul é ungido e eleito rei de Israel, que irá liderar a transição do sistema tribal (juízes) para a monarquia (reis). O seu reinado será marcado pela infidelidade ao projeto do Senhor e, como consequência, será entregue às mãos dos inimigos. Saul não governa ouvindo a voz de Deus que o chamou. Não dá atenção à sua consagração e não cumpre os mandamentos da Lei (cf. 1Sm 15). Apesar dos seus pecados, a sua unção não é tirada, pois foi o Senhor que o ungiu e consagrou, mas a sua liderança chegará ao fim como alguém que não soube cuidar da sua vocação e missão.

Por outro lado, vemos no Evangelho dessa liturgia o chamado de Levi (Mateus). O Evangelho nos informa que Levi era um cobrador de impostos e, por isso, um pecador público. Os cobradores de impostos não gozavam de boa fama, pois roubavam o povo cobrando taxas abusivas e não agiam com misericórdia para com os mais pobres. Ser desse grupo representava estar do lado do poder opressor e contra o Deus de Israel.

Não temos informações sobre a sua família ou sobre o porquê de ter escolhido essa profissão considerada indigna. O Evangelista apenas informa que ele era filho de



Reprodução da obra *Saul and David*, de Rembrandt (1606-1669)

Alfeu e que tinha boa relação nos círculos dos cobradores de impostos (cf. Mt 2, 14-15). Mesmo com uma imagem negativa diante do povo, Jesus o vê e o chama, ignorando todos os preconceitos e críticas. Jesus apenas diz: “Segue-me!”, um convite carregado de esperança. E Levi não questiona, não duvida, não deixa para depois e nem pensa naquilo que humanamente poderia perder, apenas ganhar. Ele se levanta e segue o Mestre.

Qual a relação que podemos fazer entre estes dois personagens: Saul e Levi? O primeiro se deixou levar pelo que é efêmero e passageiro, a ilusão do poder e das riquezas tirou dele o verdadeiro sentido da sua consagração, que é o serviço ao povo de Deus. O seu chamado foi verdadeiro e a sua unção um querer de Deus, mas o jovem Saul se deixou perder, pois não escutou a voz de Deus e não percebeu que a sua vocação só se realizaria na presença daquele que o chamou e o consagrou. Tudo que pretendeu fazer sem o auxílio do Senhor caiu por terra e nada mais fez sentido em sua vida.

Levi tinha tudo o que se poderia esperar de alguém na sua função. Possuía riquezas, poder, influência, etc. Mas faltava alguma coisa, não estava realizado enquanto

pessoa vocacionada. A partir do olhar de Jesus e da sua voz, Levi não tem dúvida de que o verdadeiro tesouro não são as moedas que lhe pagavam e nem a estabilidade de um cargo de prestígio frente ao poder opressor. Ele ouve a voz de Deus que o chama e responde sem pensar duas vezes. Obedece ao chamado do Senhor e se coloca a serviço como discípulo do Mestre. A partir desse chamado, ele encontra o sentido da sua vida e ganha muito mais que poderia imaginar. O rei Saul se perde em sua vocação, já Levi, o cobrador de impostos, se encontra.

A experiência de Saul e Levi permite-nos concluir que a busca pelo verdadeiro tesouro passa pela disposição de uma escuta atenta da voz de Deus e pela humildade que permite obedecer a essa voz e fazer a sua vontade. Não são tesouros materiais que nos darão o sentido da nossa consagração e vocação, mas o tesouro espiritual da Palavra de Deus que nos levará em direção aos outros para anunciar as maravilhas do seu Reino de justiça e paz. ■

Pe. Luiz Roberto Lemos do Prado, CM

## Fraternidade e Moradia

Campanha da Fraternidade 2026 dedica-se à causa dos desabrigados

**S**ão direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Constituição Federal de 1988, artigo 6)

A Campanha da Fraternidade teve sua gênese na quaresma de 1962, no norte do país (RN), e, dentro de pouco tempo, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), começou a articulá-la no tempo específico da Quaresma, integrando-a de profundas reflexões e direcionamentos para auxiliar o Povo de Deus num autêntico processo de Conversão, tanto pessoal como social, estrutural, sistêmico. No começo, isso se deu num aspecto mais voltado para o interior do catolicismo, numa dimensão mais pessoal, com reflexões mais simples. Com o passar do tempo, gradativamente, foi tomando um aspecto mais social, com reflexões voltadas para situações mais sócio-político-econômicas e estruturais, requerendo de nós uma busca de maior conhecimento e envolvimento para provocar mudanças mais significativas a partir do contexto em que vivemos. Assim, as sucessivas Campanhas da Fraternidade têm se tornado mais proféticas, o que também tem provocado mais polêmicas com setores mais conservadores da Igreja Católica, bem como em outras denominações religiosas.

Porém, diante do sistema político e também religioso em que vivemos, ladeado de reducionismos, negacionismos, politicagem, mentalidade rasa, bolsonarismo, gilsonismo, marcelismo (os fenômenos religiosos midiáticos exemplificados em Frei Gilson e Marcelo Rossi, dentre outros), tenho observado que, na maioria do nosso povo católico, este exercício religioso tem se resumido a apenas orações sentimentalistas, passageiras, inconsequentes, vias-sacras descontextualizadas da realidade atual, desencarnadas, muito voltadas para o intimismo, e isso acaba se tornando alienação das consciências, fermento não do Evangelho de Jesus de Nazaré, mas do sistema capitalista, que prefiro chamar de “capetalista”, que também se apresenta impregnado de uma narrativa bastante religiosa,

descomprometida com o testemunho da Profecia. Acontecendo desta forma, realmente se torna uma campanha que passa rápido, semelhante às campanhas políticas, que muitas vezes se apresentam mais como politicagem, que a gente acaba torcendo para passar rápido mesmo. Então, eu penso que, como Igreja Profética, deveríamos repensar este termo “Campanha”, na perspectiva de transformar esta prática num instrumento de mudanças estruturais, sistêmica, numa missão continuada. Curiosamente, a Campanha da Fraternidade, organizada nacionalmente, tem acontecido apenas na Igreja do Brasil. E isso nos compromete a vivenciá-la com mais qualidade, diante do resto do mundo, sobretudo em nossa “Pátria Grande”, América Latina.

Concretamente, embora as temáticas girem em torno da vida humana e da natureza numa integração harmônica, a temática deste ano de 2026 é “Fraternidade e Moradia”, sob o Lema: “Ele veio morar entre nós!” (João 1,14). Essa temática já foi trabalhada, anteriormente, no ano de 1993, sob o Lema: “Onde Moras?” É sabido que a questão da terra e da moradia no Brasil tem uma trajetória histórica bastante cruel, pois a terra aqui se torna mercadoria desde 1850, com a chamada Lei de Terras, ainda em plena escravização sistêmica do povo negro, já prevendo, diante de inúmeras revoltas populares frente à desumanidade do sistema escravista, que esse sistema cairia em breve. Realmente, com a Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, o 14 de maio já se tornou um marco de exclusão da maioria do nosso povo, simplesmente enxotado e sem lugar para morar, plantar, produzir e defender a vida com dignidade. Histórica e sociologicamente, podemos concluir que as periferias humanas, urbanas, existenciais tiveram o seu início neste contexto e com forte teor de racismo.



Nos dias atuais no Brasil, entre 6 e 7 milhões de famílias necessitam de uma moradia, por estarem em habitação precária, em coabitação ou com aluguel excessivamente caro, o que representa 8,3% dos domicílios existentes no País. Somam-se a elas outros 26 milhões de famílias que moram em situação inadequada (em áreas de risco sem infraestrutura ou com infraestrutura insuficiente, segregação social, longe de equipamentos públicos e sem as políticas públicas básicas, com forte influência do crime organizado, entre outros fatores). Além disso, existem mais de 300 mil pessoas vivendo na rua - número que cresceu expressivamente nos últimos dez anos. Diagnosticando ainda mais fundo, podemos constatar que, em sua maioria, essa população é afro-descendente, o que comprova ainda mais o quanto ainda falta às nossas estruturas governamentais na promoção de uma verdadeira reparação histórica através de políticas públicas justas, o que não acontece sem consciência política e pressão popular. Aqui se encontra a urgência de construirmos uma sociedade mais consciente e organizada, munida dos valores necessários para garantir a conquista dos seus direitos, mediante trabalho de formação na Base. E a busca da moradia digna é a porta de entrada para todos os demais direitos.

### **Principais Organizações e Movimentos que lutam por Moradia Digna no Brasil**

Organizações dos movimentos populares urbanos, como a União Nacional por Moradia Popular (UNMP), o Movimento Nacional de Luta por Moradia (MNLM), a Central dos Movimentos Populares (CMP), o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), a Confederação Nacional das Associações de Moradores (CONAM), o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), Movimento Nacional da População em Situa-

ção de Rua (MNPR), Movimento Nacional de Defesa e Luta da População em Situação de Rua (MNLDPDR), Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR); dos movimentos rurais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Brasil (CONTRAF), a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), o Conselho Nacional de Populações Extrativistas (CNS), a Frente Brasileira de Habitação Popular (FBHP), o Movimento Camponês Popular (MCP), o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), o Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), o Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos, inúmeros movimentos populares locais e vários outros movimentos sociais e organizações não governamentais, além de redes como o Fórum Nacional de Reforma Urbana e o BR Cidades, atuam na organização do povo sem-teto e moradores de periferias, favelas e assentamentos populares, na formação, na ação direta e na incidência política em todo o país. Nas palavras do saudoso Papa Francisco, são nossos “poetas sociais”.

Ainda podemos citar algumas políticas públicas voltadas para a habitação:

. **Moradia Digna:** Trata-se da destinação de recursos do Orçamento Geral da União (OGU) para apoiar municípios, estados e o Distrito Federal para a realização de melhorias nas moradias de famílias de baixa renda, que vivem em assentamentos urbanos informais passíveis de regularização.

# ONDE MORAS?

Imagem Acervo CNBB / CF 1993



. Plano Nacional de Habitação (PlanHab): Instituído pelo Ministério das Cidades, o plano é parte do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS). Ele orienta metas de médio e longo prazos para enfrentar o déficit habitacional, considerando questões como regularização fundiária, sustentabilidade ambiental e participação social nos territórios.

. Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV): Criado em março de 2009 e relançado em 2023 com novos parâmetros, o programa oferece subsídio e taxa de juros abaixo do praticado pelo mercado para facilitar a aquisição de moradias populares e conjuntos habitacionais na cidade ou no campo até um determinado valor. Para serem atendidas, as famílias selecionadas precisam preencher alguns requisitos sociais e de renda, além de não possuir imóvel em seu nome.

. Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H): É uma ferramenta cujo objetivo é garantir dois pontos fundamentais para a habitação de interesse social: a qualidade, com obras seguras e duráveis e a produtividade do setor da construção a partir da sua modernização.

Para se evitar que as nossas Quaresmas se tornem simplesmente tempo de orações e celebrações desidratadas, ou desencarnadas das realidades concretas do nosso povo, torna-se urgente e mais do que necessário conhecermos e nos solidarizarmos com tais organizações e projetos populares em torno da luta por moradia digna em cada palmo deste chão brasileiro. É triste constatar que nossa Igreja está mais ligada à Doutrina e à doutrinação do que ao Evangelho e à Evangelização nos tempos atuais. Daí uma inconsequente preocupação com o liturgismo em detrimento do celebrar a vida e da caminhada do

nosso povo, principalmente dos mais empobrecidos. Assim, fica até difícil construir o ESPERANÇAR! Para nós vicentinos, isso deve ser uma constante inquietação, uma intrínseca indignação profética!

## O abrangente significado da Casa (Moradia)

Desde o Primeiro Testamento, embora as sociedades vivessem, na sua maioria, como nômades, a moradia estava intrinsecamente ligada à terra e à tenda, o que facilitava a mudança geográfica. A tenda era a moradia, o lugar do encontro da família, o espaço da convivência e do cultivo dos valores humanos e religiosos. Diante dos constantes conflitos e da negação dos direitos, surgiram Profetas e Profetizas para ajudar o povo na defesa da terra, como um espaço sagrado, Dom de Deus.

Com o passar do tempo, o povo foi se constituindo como sedentário, e a Casa vai se transformando num espaço no qual são estabelecidos vínculos interpessoais de fraternidade, amizade e comunhão, elementos fundamentais para se desenvolver a Boa Nova trazida por Jesus de Nazaré. Daí constatarmos que a Casa, o lar dos mais humildes era o espaço que Jesus visitava, em que era acolhido, fazia amizades, trazia as pessoas para o centro da vida (as curas), transformava em Igreja Doméstica. Foi nesse espaço sagrado que surgiram as Primeiras Comunidades Cristãs.

Nos tempos atuais, embora a moradia e a terra tenham se tornado mercadoria, como vimos historicamente, a luta do povo organizado por moradia fez dela um Direito. Por isso, podemos constatar que a moradia é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, da família e também parte da constituição social de cada pessoa.



Imagem Acervo SSVP

Neste sentido, podemos dizer que ela é a base para garantir os outros direitos, porque, a partir dela, é possível dar condições para que a pessoa tenha uma saúde melhor ou possa fazer tratamentos, a criança ou qualquer pessoa pode ter o desenvolvimento escolar de forma tranquila ou com uma situação melhor.

Concretamente, a Congregação da Missão, em parceria com ramos da Família Vicentina, em cada país que presta serviços, está desenvolvendo um Projeto em torno da moradia digna para famílias vulneráveis denominado “Projeto 13 Casas”; Aqui na Missão do Jequitinhonha temos acompanhado este Projeto, e, nestes últimos 5 anos temos assistido por volta de 15 famílias; nestes últimos tempos, temos feito esse trabalho em parceria com a prefeitura municipal, com a convicção de que “é em parceria que se multiplica os pães”. Sem a moradia não dá para discutir saúde, educação e outras necessidades que são fundamentais para a vida. Como é bom ter um lugar para se proteger, ser acolhido, um endereço seguro!!!

Busca constante de conhecimento para um melhor engajamento:

Pela minha própria experiência de vida, estudos e caminhada pastoral, posso constatar que toda pessoa que tem algum engajamento em Movimentos Sociais, Sindicatos, Organizações Populares, acompanha a Boa Política, procura se inspirar no testemunho dos Mártires da Caminhada, nos nossos Profetas e Profetizas, das Comunidades de Base, gestores de uma Igreja Libertadora, enfim, tenha envolvimento popular como meta de vida, progressivamente vai adquirindo uma outra visão da realidade, uma outra cosmovisão de mundo: visão crítica, profética, corajosa, esperançosa, transformadora. E isso também

está intrinsecamente ligado à busca do Conhecimento: é mais do que necessário investirmos na nossa formação permanente, processo que, hoje, está bem ao nosso alcance, diante da vasta tecnologia em nossas mãos.

Particularmente, também por conhecimento de causa, eu tenho indicado o Instituto Conhecimento Liberta ([icl.com.br](http://icl.com.br)), uma faculdade totalmente online, ao alcance dos mais pobres, para que todas as pessoas possam buscar conhecimento sem sair de casa. Aqui se concretiza, em parte, a tão necessária Formação de Base que as pessoas mais empobrecidas precisam alcançar. É notório que quanto mais nos aprofundamos na busca de conhecimento saudável, mais nos empoderamos na conquista dos direitos fundamentais para uma vida digna. E um dos direitos fundamentais é a busca da moradia digna para todas as pessoas, parafraseando o Papa Francisco: “Nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos”. ■



Diác. Amauri Dias de Moura

## Continuando a pescar sinais

Reflexões sobre a *Dilexi te* sob uma perspectiva vicentina

**C**ontinuamos nossas reflexões sobre a Exortação Apostólica *Dilexi te*, do Papa Leão XIV, e o nosso carisma Vicentino. O texto inspira, instiga e impulsiona quem tem natural abertura e ou se permite abrir a uma Igreja em saída, que tem claro seu papel maternal-fraternal em conformidade com “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem; são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração, porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história.” (Gaudium et Spes n. 1 - Prólogo/Proêmio).

Tal qual Jesus, o Nazareno, e, depois, Vicente, Luísa, Frederico e tantos outros e outras que nos precedem em nosso carisma, nos afeiçoar, nos identificar e nos comprometer plenamente com os pobres no une ao Senhor e seu Evangelho “(...) o contato com quem não tem poder nem grandeza é um modo fundamental de encontro com o Senhor da história. Nos pobres, Ele ainda tem algo a dizer-nos... (DT 5)” nos dará a recompensa, o tesouro de participação em seu Reino. S. Vicente nos recorda esse

caminho: “o bem e o mal que fizermos aos pobres, Cristo os considerará como feitos à sua divina pessoa. (S.V.P. Coste XII, 811)”.

Refletindo sobre o Zelo Apostólico, uma das virtudes recomendadas por São Vicente, lemos: “não podemos ver sofrer nosso próximo, sem sofrer com ele...” (XII, 270; XI, 560). Essa frase deve ser para nós, pois creio que essa empatia, essa fraternidade, essa misericórdia são indicadores de fidelidade ao nosso carisma na prática, o que é dom divino de viver o que o próprio Jesus de Nazaré teve como missão: “evangelizar os pobres” (Lc 4, 18-21). O mesmo lemos na exortação *Dilexi te*: “a indiferença ao sofrimento do pobre é pecado e nos afasta do coração de Deus (DT 8)”.

Papa Leão XIV, na *Dilexi te*, sentencia que ter identidade com os pobres é a identidade cristã, identidade que nos configura a Cristo: “Não se pode amar a Deus sem estender o próprio amor aos pobres. O amor ao próximo é a prova tangível da autenticidade do amor a Deus. [...] São dois amores distintos, mas inseparáveis (DT, 26)”. E assim nos ensina nosso santo fundador São Vicente: “Se quisermos participar da glória do Filho de Deus, no céu, devemos participar do sofrimento dos pobres e dos solitários, dos aflitos e dos martirizados. (S.V.P. Coste XI, 77)”.

O documento alia profundidade espiritual a clareza pastoral e provocação de engajamento vital, vocacional,



apontando que a opção pelos pobres não é apenas um ato caridoso isolado, mas uma exigência teológica - o pobre é *locus theologicus* (lugar teológico, de teologia); me atrevo a dizer: o pobre é uma teofania (manifestação, presença de Deus): “para os cristãos, os pobres não são uma categoria sociológica, mas a própria carne de Cristo (DT, 110)”. Então, viver o encontro do Senhor nos pobres é viver que “a caridade está acima de todas as regras, mas é preciso que tudo a ela se refira. Neste caso é deixar Deus por Deus. (S.V.P. Coste X, 601)”.

E ainda, assumir a opção pelos pobres é uma renovação necessária para a Igreja, como estrada de salvação e colaboração na implantação do Reinado de Deus e à sociedade, como resgate ou real avanço para um novo humanismo, uma real Civilização do Amor, recordando São Paulo VI.

O documento evoca, ainda, a historicidade do carisma vicentino como uma continuidade que, desde o século XVII, impacta comunidades e provoca transformação social, demonstrando sua vitalidade e atualidade. Na prática, o carisma vicentino ensina que a caridade deve ser eficiente, solidária e sistemática. Essa visão encontra eco nas diretrizes indicadas na *Dilexi te*: “a solidariedade consiste também em lutar contra as causas estruturais da pobreza, a desigualdade, a falta de trabalho, de terra e de casa, a negação dos direitos sociais e laborais (DT, 81)”, que valorizam as instituições e grupos que materializam o

cuidado e a defesa dos vulneráveis, verdadeiro Evangelho encarnado. A exortação redimensiona o serviço da caridade como centro da missão evangelizadora, reforçando a importância da coerência entre fé e obras.

Lendo e relendo textos no site da Famvin, da SSVP, da PBCM, das FC e análises teológicas recentes sobre a *Dilexi te*, entendemos que o carisma vicentino e a exortação apostólica convergem na práxis do encontro pessoal e coletivo com o Outro, no outro, de Jesus no pobre, no compromisso com a justiça e na busca pela dignidade humana, ultrapassando meros assistencialismos, para promover a verdadeira transformação social desde valores jesuanos, como indica Leão XIV: “devemos empenhar-nos cada vez mais em resolver as causas estruturais da pobreza (DT, 94)”.

Por fim, a exortação convida cada comunidade cristã, e, creio, mais ainda nós Vicentinos, a engajar-nos nas causas dos pobres, como condição para a autêntica vivência da fé, como nos alerta em seu número 120, que diz: “por natureza, o amor cristão é profético, realiza milagres, não tem limites, é para o impossível (DT, 120)”. O exemplo vicentino é, assim, revisitado como caminho prioritário para a Igreja cumprir sua missão histórica: “a caridade é inventiva até o infinito” já nos maximizou Vicente de Paulo.

Coragem! Sigamos e mais ainda sirvamos Jesus nos Pobres, desde a Escola de Vicente. ■



Pe. Louis Francescon, CM

## O êxodo do Verdadeiro Israel

Itinerário catequético-formativo da Quaresma, Tríduo pascal e Tempo da Páscoa

No dia 18 de fevereiro, a Igreja iniciou o tempo santo da Quaresma, para ajudar o povo de Deus no seu profundo caminho de conversão pessoal-comunitária, pastoral-missionária. Com o Evangelho de Mateus (Ano A), vivemos um itinerário catequético-formativo que ensina, ao Novo Povo de Deus, a sua missão: tornar-se discípulo-missionário do Reino dos céus, cumprindo toda a justiça, a exemplo das palavras e ações de Jesus de Nazaré. Como identificar esses elementos considerando as celebrações e reflexões ao longo da Quaresma, rumo à Páscoa?

O Primeiro Domingo da Quaresma apresentou a chave de leitura, não só para cada tempo litúrgico, mas para toda a vida do discípulo: “Deus todo-poderoso (...), concedei-nos progredir no conhecimento do mistério do Cristo e corresponder-lhe por uma vida santa”. Portanto, a Quaresma nos veio como Kairós, isto é, “o momento favorável” (2Cor 6,2b) para que o discípulo realize um autêntico exame de consciência e busque converter-se, segundo a proposta catequético-dominical que lhe é apresentada neste ano: o itinerário batismal. Ora, pela graça do batismo, “porta dos sacramentos (...), pelo qual os homens são libertos dos pecados, se regeneram como filhos de Deus e, configurados por um caráter indelével, se incorporam à Igreja” (Cân 849), é que o discípulo-missionário construiu, segundo Mateus, o seu caminho penitencial, por meio dos símbolos da água (3º DQ), da luz (4º DQ) e da vida nova (5º DQ).

Independentemente do ano litúrgico, os dois primeiros domingos da Quaresma apresentam os relatos evangélicos da tentação no deserto e da transfiguração, proclamando a fidelidade do Messias Jesus, contrária à rebeldia do povo no deserto rumo à terra prometida (cf.

Êx 16; 17,1-7; 32,1-35; Sl 95). A perseverança no amor do Pai e o propósito de cumprir toda a justiça (cf. Mt 3,15), revelam a imagem do Cristo glorioso após a morte violenta na cruz, prefigurada no episódio da Transfiguração (cf. Mt 17,1-9).

As palavras dirigidas aos discípulos de outrora, e a nós hoje, “Este é o meu Filho amado, no qual eu pus todo o meu agrado. Escutai-o!” (Mt 17,5b), reforçam a centralidade do Tríduo Pascal, no qual vemos Jesus, humilde Servo do Senhor (Is 50,4-7; Domingo de Ramos), e sacerdote que institui o sacramento do amor, a Santíssima Eucaristia cujo mistério revela a verdade na ação do Filho, pela qual Corpo e Sangue se transformarão em alimento para a caminhada do povo que Ele veio libertar dos pecados (cf. Mt 1,21; Quinta-feira Santa).

A morte na Cruz (cf. Jo 19,30; Sexta-feira Santa) manifesta a identidade do próprio Messias e do Deus de Israel, que transformará um conceito do Antigo Testamento (cf. Dt 21,22-23; Gl 3,13), visto até então como maldição, em verdade teológica e amor absoluto ao Filho e para com todos os que serão capazes de doar a sua vida em favor do Reino dos céus: o Filho do Homem, suspenso na cruz, é o “bendito de Deus” (VITÓRIO, 2019, p. 26). Portanto, a ressurreição de Jesus é a resposta do Pai, manifestando um profundo amor pelo Filho, já confirmado no batismo (cf. Mt 3,13-17), na transfiguração (cf. Mt 17,1-13), na crucificação (cf. Mt 27,27-44) e ressurreição (cf. Mt 28,6 – Domingo da Páscoa).

Os períodos da Quaresma e da Páscoa, durante seis domingos, evidenciarão a caminhada do Verdadeiro Israel constituído pela ação de Deus na história, desde a Encarnação até à Ascensão para Ele (VITÓRIO, 2019, p. 71). O Novo Povo de Deus, termo que expressa, com



Imagem gerada com DALL-E 3 (OpenAI)

**O Cristo ressurrecto envia novo sopro de vida, colocando o perdão como critério que configura o novo nascimento dos que foram chamados “para uma esperança viva, para uma herança incorruptível, que não se mancha nem murcha.**

veemência, o objetivo do presente ano litúrgico, é a nova família de Jesus que, dispensando os laços sanguíneos, incorpora à fecunda raiz de Jessé todos os que estão dispostos a acolher a justiça divina como projeto de vida, horizonte e meta do discípulo do Reino (cf. Mt 5,48; 12,50; Is 11,1.10; Rm 15,2), contido no relato das Bem-aventuranças (cf. Mt 5,1-12), estabelecidas por Jesus como “as bases do Reino dos céus” (VITÓRIO, 2019, p. 69).

O Cristo ressurreto envia novo sopro de vida, colocando o perdão como critério que configura o novo nascimento dos que foram chamados “para uma esperança viva, para uma herança incorruptível, que não se mancha nem murcha, e que é reservada para vós nos céus” (1Pd 1,3-9; 2º DP). Neste sentido, os apóstolos serão convocados a percorrer o caminho de Jesus, com ponto de partida em de Jerusalém “até os confins da terra”. O Espírito concedido “no dia de Pentecostes” fará com que as testemunhas da ressurreição anunciem, cheios de alegria, “o caminho para a vida” (3º DP), por meio de uma sincera conversão para o perdão dos pecados, aceitando o Batismo e o Espírito Santo, enviado como primeiro dom à comunidade pelo ‘Belo Pastor’ - ἐγὼ εἶμι ὁ ποιμὴν ὁ καλός (cf. Jo 20,22; 4º DP).

Seguindo o Mestre, papel de todo discípulo-missionário (cf. Mt 16,23), como “caminho, verdade e vida”, a comunidade dos escolhidos ficará atenta às necessidades e demandas da missão (cf. Mt 18,6-10), sem permitir que quaisquer desafios causem divisões na comunidade (cf. Mt 18,15-20), pois todos os ministérios, poderes e autoridades, concedidos em vista do anúncio do Evangelho (cf. Mt 10,8-10; At 6,1-7), comportam um propósito comum: “proclamar as obras admiráveis daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa” (1Pd 2,9; 5º DP).

Por fim, antes de sua Ascensão, Jesus Ressuscitado, no qual se cumprem as promessas do Deus de Israel (cf. Is 44,3; Ez 36,26-27; Jl 2,28-29; Zc 12,10), reforça o mandamento novo do amor, em que a acolhida do Espírito Santo ajudará os discípulos a integrar o perfil da comunidade do Novo Povo eleito: “quem acolhe os meus mandamentos e os observa, esse me ama. Ora, quem me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei nele” (cf. Jo 14,21; 6º DP).

Assim, compreendemos este caminho catequético-formativo, pois as palavras colhidas nas teofanias do Novo Testamento são enviadas aos discípulos do Reino, hoje: o Deus de Israel ama a cada um que se tornou discípulo e discipula de Jesus, fortalecido pelo Espírito Santo, para que caminhem segundo o projeto de vida revelado no Filho do Homem (cf. Mt 13,52). Ele é a realização das promessas contidas no Antigo Testamento (cf. Mt 1,22.23; 2,15.17.18.23), esperança do povo de Deus, cuja forma de relacionar-se com o Pai e com os irmãos, constitui o Verdadeiro Israel. Este povo não marcha mais para Canã, terra prometida por Yhwh, mas para “o novo céu e a nova terra” (Ap 21,1), inaugurados no mistério do Christus totus, encarnado, ressuscitado e elevado à glória de Deus Pai (cf. At 2,36; Fl 2,6-11).

Todo este caminho de conversão, pessoal e comunitária, interpela-nos a acolher os pobres, com os quais Jesus se identificará no Juízo Final (cf. Mt 25,31-46), para que possamos, confiantes na bondade de Deus, corresponder ao seu amor por uma vida santa, servindo aos pequeninos com verdade, alegria e sinceridade de alma e coração. A todos vós que fostes chamados a seguir Jesus, estimo um crescimento na fé, na esperança e na caridade, porque sois o “sal da terra e a luz do mundo” (Mt 5,13-14).■



Imagens enviadas por Cleber Teodósio

Pe. Cleber Fábio Oliveira Teodósio, CM

## Santas Missões Populares Vicentinas

Nova Iguaçu, região periférica do Rio de Janeiro, foi missionada entre 17 e 30 de janeiro

**D**e 17 a 31 de janeiro de 2026, a cidade de Nova Iguaçu (RJ) viveu um dos momentos mais significativos do início do ano para a Família Vicentina: a realização das Santas Missões Populares Vicentinas (SMPV).

As missões, que fazem parte da tradição vicentina de evangelização, aconteceram na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no bairro Grama, e reuniu, aproximadamente, 50 missionários, comprometidos com a prática da fé ativa e do serviço aos mais necessitados, vindos do Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, pertencentes aos diferentes ramos da Família Vicentina: Congregação da Missão, Filhas da Caridade, Irmãs Vicentinas de Gysegem, Fráteres da Misericórdia, Irmãos de Nossa Senhora de Lourdes, Sociedade de São Vicente de Paulo e Missionários Leigos Vicentinos.

As Santas Missões Populares Vicentinas são uma expressão concreta do carisma missionário da Família Vicentina — inspiradas no exemplo e legado de São Vicente de Paulo e na espiritualidade de serviço aos pobres e às periferias humanas e existenciais. Durante as missões, os participantes deixam o modelo tradicional de pastoral interna e saem ao encontro das famílias, oferecendo não só a palavra de Deus, mas também momentos de oração, escuta, acolhida e partilha de fé.

Em Nova Iguaçu, a missão foi oficialmente aberta no dia 17 de janeiro, com uma celebração eucarística presi-

da pelo pároco, Pe. José Vilanova, e concelebrada pelos padres vicentinos presentes: Adriano Pires - coordenador das SMPV 2026, Agnaldo de Paula, Allan Ferreira, Cleber Teodósio, Denilson Matias, Ezequiel Oliveira, Túlio Medeiros e Ramon Aurélio, e pelo Pe. Renato Chiera. A celebração marcou o início de duas semanas de atividades missionárias intensas.

Ao longo dos 15 dias de missão, a programação incluiu visitas domiciliares e administração dos sacramentos: unção dos enfermos e reconciliação para as famílias, idosos e enfermos do território paroquial; celebrações eucarísticas, encontros de oração ou de formação nas comunidades São Sebastião, Nossa Senhora da Luz, São Vicente de Paulo, Sagrada Família, Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora Aparecida; e encontros específicos de formação bíblica e catequética, encontro de jovens e recreação para as crianças.

O foco principal dessas SMPV esteve na presença viva da Igreja na realidade cotidiana da comunidade, reforçando laços de fraternidade, promovendo o acolhimento de quem estava afastado da prática religiosa e oferecendo um espaço de encontro com Cristo, no contexto da vida familiar e comunitária.

A participação ativa das famílias e a receptividade da população foram marcas fortes desta edição das SMPV em Nova Iguaçu. As visitas às casas, por exemplo, permitiram que muitos fiéis, inclusive evangélicos, que estão



distantes das atividades eclesiais, tivessem novamente contato com a celebração sacramental e com a missão evangelizadora da Igreja.

Missionários relataram que, além das celebrações litúrgicas, momentos de escuta pessoal e de presença junto aos mais vulneráveis tiveram um impacto profundo no coração, tanto dos que acolheram quanto dos que foram acolhidos.

A missa de encerramento ocorreu na manhã de 31/01/2026, na igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida, presidida pelo bispo emérito de Nova Iguaçu, Dom Luciano Bergamin, (conhecido pelos pulinhos de alegria; nesta ocasião, foram dados 35, depois da missa), e concelebrada pelo superior provincial da Congregação da Missão, Pe. Vandeir Barbosa, pelo Pe. Abdo Eid, Assistente Geral da C.M, em visita ao Brasil e demais coirmãos presentes. Os missionários foram presenteados pela paróquia com guarda-chuvas e presentearam ao Pe. José Vilanova com uma imagem de São Vicente de Paulo. Ao povo, foram distribuídas medalhas milagrosas ofertadas pelas Filhas da Caridade presentes.

A semente da Palavra foi plantada no coração dos paroquianos do Grama e com a graça de Deus dará cem por um, pois a terra é boa. Essa realidade pôde ser constatada em todos os momentos da missão, desde a acolhida até a despedida, por todas as equipes envolvidas nas

missões. Na missa final, representantes das comunidades, emocionados, em sintonia com a homilia de Dom Luciano, externaram sua alegria, satisfação e gratidão. Também Pe. Denilson agradeceu a todos por mais um tempo lindo de missão, identificando cada encontro com as pessoas a um verdadeiro Kairós — tempo de Deus — acontecendo junto ao povo. Na mesma linha, Pe. Adriano reconheceu a dedicação, testemunho de fé e amor com que cada missionário e missionária anunciou o Evangelho. No final da celebração, como fruto concreto das missões, alistaram-se, para a criação de uma nova conferência da Sociedade de São Vicente de Paulo, uma dúzia de paroquianos, que foram aplaudidos por todos e acolhidos pelo Confrade Reinaldo, presidente do Conselho Central de Nova Iguaçu.

As SMPV 2026 em Nova Iguaçu reforçaram a proposta vicentina de Igreja em saída, presente nas casas e no cotidiano das pessoas, sobretudo dos mais vulneráveis, acolhendo não apenas líderes religiosos, mas todas as famílias como corresponsáveis pela caminhada de fé. A missão também dialoga com o espírito do esforço formativo vicentino: muitos dos missionários foram preparados, com antecedência — inclusive com momentos mensais de formação, no segundo semestre de 2025, em Belo Horizonte, e outras formações regionais. ■





## Há encontros que não acontecem na terra firme...

por Roselene Avellar

Acontece nas águas.  
Foi assim em Aparecida.  
Nas águas silenciosas do Paraíba do Sul  
Onde a fé não afunda, mas emerge.  
Ali, Deus se deixou encontrar  
Não na força das redes  
Mas na fidelidade de quem lança outra vez.

E quem passa por essas águas  
Nunca caminha do mesmo modo.  
Porque toda missão nasce  
do encontro amoroso com Deus  
Que nos alcança.

Eis que vos digo, Nova Iguaçu:  
Não fostes visitada por homens e mulheres  
Mas pela Palavra Viva.  
Os missionários vieram  
Não como donos da verdade,  
Mas como sentinelas do Reino.

Ano após ano, nas Missões,  
Os bairros são atravessados  
Como páginas vivas do Evangelho.  
As ruas tornam-se altares.  
As casas, santuário,  
E a escuta, profecia.

No bairro Grama,  
a Paróquia Nossa Senhora Aparecida  
É sinal no meio do povo.  
E por meio da acolhida do Padre José  
A missão encontrou morada.

Não digamos "a missão terminou"  
Pois o que é de Deus não se encerra,  
Apenas se aprofunda.

O que foi dito no segredo das visitas  
Ecoará nas decisões.  
O que foi rezado em silêncio  
Converter-se-á em compromisso.

Bem-aventurado quem permitiu  
Que a Palavra lhe tomasse o coração.  
Porque o Senhor continua passando  
Pelas mesmas ruas,  
Batendo nas mesmas portas,  
Pedindo apenas isto:  
deixai-Me entrar em vosso coração.

Nós, missionários, partimos.  
Mas estaremos sempre por perto.  
Levamos o que vimos, ouvimos e partilhamos aqui.

E que fique gravado no tempo:  
Em 2026, as Santas Missões  
Enviaram os missionários  
E Nova Iguaçu acolheu,  
Deus visitou o seu Povo.

Quem tem ouvidos, ouça.  
Quem tem coração, permaneça em oração...  
E que são Vicente nos abençoe hoje e sempre.  
Viva as Santa Missões Populares Vicentinas. ■



**Romaria dos vicentinos a Aparecida**

12 coirmãos da Congregação da Missão participaram, de 20 a 22 de março de 2026, da 54ª Romaria dos Vicentinos a Aparecida (SP), vivendo dias de oração, encontro e partilha, inspirados pelo tema “Aprendendo com Maria a cuidar para servir”. Diante de Nossa Senhora Aparecida, renovaram o compromisso com a caridade e o serviço aos mais necessitados. A experiência reforça a espiritualidade e a comunhão dos vicentinos, com reflexos concretos nas comunidades.

**Peregrinação das relíquias de São Vicente**

A peregrinação das relíquias de São Vicente de Paulo, que aconteceu de 26 de fevereiro a 1 de março, passou por quatro obras da PBCM, em Belo Horizonte: ISVP e Casa Dom Viçoso; Paróquia Pai Misericordioso; Paróquia São José Calafate; e Paróquia N. Sra. de Fátima, reunindo fiéis em momentos de fé, oração e comunhão. A presença das relíquias reforçou o compromisso vicentino com a caridade, o serviço aos pobres e a missão vicentina, deixando frutos espirituais nas paróquias e comunidades visitadas.

**Ordenação diaconal do Ir. Cristiano, CM**

A PBCM convida à ordenação diaconal do seminarista Ir. Cristiano Almeida e Silva, CM, a ser realizada no dia 12 de abril de 2026, às 10h, no Santuário Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa, no Rio de Janeiro, a ser presidida por Dom Gilson Andrade da Silva, bispo de Nova Iguaçu. Rezemos por sua vocação!

**Agende-se**

O segundo trimestre de 2026 terá encontros importantes para nossa missão vicentina, a saber:

- . 13 a 16 de abril: Assembleia Provincial da PBCM, na Fazenda do Engenho-MG,
- . 25 a 27 de maio: Encontro de Superiores, coordenadores e ecônomos da PBCM, em Belo Horizonte, seguido do Encontro de Coirmãos Jovens e interessados, que se estende até o dia 31,
- . 5 a 7 de junho: Retiro das juventudes, organizado pelo SAVV, com tema *Encontro, testemunho e missão*, na Fazenda do Engenho-MG,
- . 19 a 21 de junho: Encontro de leigas e leigos ligados aos ramos da Família Vicentina, na Fazenda do Engenho-MG. Participe!



## O sabor da missão vicentina

*Entre bolos, memórias e partilha, a cozinha simples que gera proximidade fraterna*

Uma história marcada pela fé, pela tradição familiar e pelo serviço aos mais pobres ganha novos contornos na vida de um missionário vicentino que encontrou, na cozinha, um caminho para a evangelização e a proximidade com as pessoas.

Seu pai trabalhava em lanchonete e com a produção de salgados por encomenda, atividade para a qual Pe. Hugo Barcelos, CM, colaborou desde cedo.

A inspiração também vem da avó paterna, que, ao ficar viúva ainda jovem, assumiu sozinha a criação de onze filhos. Com dedicação e trabalho, garantiu o sustento da família por meio da produção e venda de ros-cas e doces — exemplo de força que permanece vivo na memória e na missão do Pe. Hugo.

Anos depois, já no caminho vocacional, a cozinha voltaria a ocupar um lugar especial. Em 2019, ainda como diácono, ele participou do casamento de uma amiga. O reencontro com ela, em janeiro de 2026, no Mato Grosso, reacendeu uma prática antiga: atender ao desejo da amiga grávida por um bolo de milho, receita que ele não preparava havia cerca de uma década, desde os tempos de escola.

O gesto simples ganhou repercussão inesperada. Ao compartilhar o preparo nas redes sociais, o conteúdo rapidamente se espalhou, despertando o interesse de muitas pessoas. Motivado pela acolhida, ele passou a preparar outras receitas, como biscoito de polvilho, iogurte natural, frango na pressão e bolo de laranja.

A iniciativa encontrou eco especial entre membros da Família Vicentina. Em Salto (SP), onde atua, a produção de bolos por encomenda tornou-se também um espaço de convivência e interação. Atualmente, cerca de 30 bolos são preparados mensalmente, todos rapidamente adquiridos.

Mais do que uma atividade culinária, a experi-

ência se conecta profundamente com sua trajetória missionária. Durante a pandemia de COVID-19, quando atuava no seminário na área da formação, ele coordenou a produção de aproximadamente 300 marmitas todos os sábados, destinadas à população em situação de rua. As refeições, simples e nutritivas com arroz, tutu e sobrecoxa de frango, tornaram-se conhecidas entre os beneficiados, que passaram a se referir ao grupo, com carinho, como “os padres do frangão”.

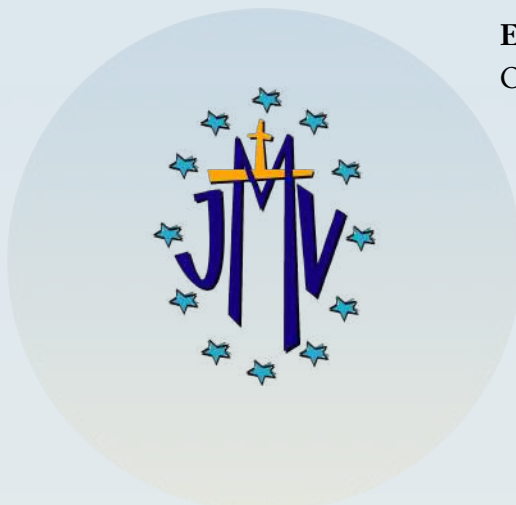
Além das ações solidárias, iniciativas como a oferta de feijoadas também foram realizadas para apoiar as atividades do seminário, reforçando o espírito de partilha e a sustentabilidade das obras.

Hoje, a cozinha se apresenta como uma ponte de encontro. Pessoas que antes não tinham proximidade com a Igreja passam a interagir, conhecer e dialogar. “Estamos usando o bolo para chegar a pessoas que ainda não tínhamos alcançado”, resume o Pe. Hugo.

A experiência, que une simplicidade, criatividade e caridade, já aponta para novos horizontes. Após um ano de prática, surge o desejo de transformar a iniciativa em um projeto social estruturado, ampliando o alcance da ação e fortalecendo o compromisso vicentino com os mais necessitados.

Assim, entre receitas que atravessam gerações e gestos concretos de cuidado, a missão se reinventa, mostrando que evangelizar também pode passar pelo sabor, pela acolhida e pela partilha do pão de cada dia. ■



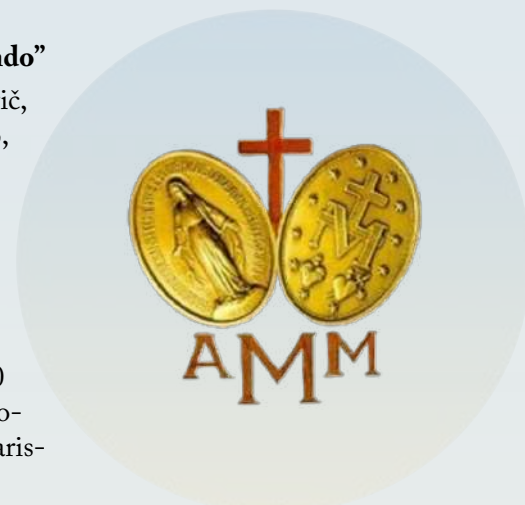


### EMLA 2027

O Encontro Missionário Latino-Americano terá sua 10ª edição realizada pela primeira vez no Brasil, em Recife-PE, de 08 a 24 de janeiro de 2027, e reunirá jovens e assessores da Juventude Mariana Vicentina de toda a América Latina. Mais informações em: [jmvbrasil.com.br](http://jmvbrasil.com.br).

### Campanha “Maria está te chamando”

O Superior Geral Pe. Tomaž Mavrič, CM lançou em março de 2026, campanha internacional para motivar padres e irmãs a criarem ou acompanhar grupos de JMV (Juventude Mariana Vicentina) e AMM (Associação da Medalha Milagrosa) em suas casas e obras, no contexto da celebração dos 200 anos das Aparições de Nossa Senhora à Santa Catarina Labouré, Paris-França 1830.



### FV na América Latina e Caribe

Lima, no Peru, receberá de 29 de abril a 03 de maio de 2026 o 10º Encontro da Família Vicentina da América Latina e do Caribe, e de 04 a 05 de maio, a Conferência Regional da FHA, com o Projeto 13 Casas. Participará desses encontros, Pe. Agnaldo de Paula, CM, representante da Congregação da Missão Brasil no Conselho

### Jubileu CM 400: encerramento oficial

O encerramento das comemorações dos 400 anos da fundação jurídica da Congregação da Missão está marcado para 17 de abril de 2026. Motivamos celebrar com sua comunidade ou obra essa importante data e colher os frutos dessa jornada, a fim de que nossa missão como vicentinos continue fiel ao chamado de Jesus e seu Evangelho.



**Conferência Latino-Americana** No primeiro trimestre de 2026, foram criadas algumas comissões interprovinciais na Conferência Latino-Americana de Províncias Vicentinas, com seus respectivos grupos de trabalho. As comissões tratam das seguintes áreas: comunicação, formação e cultura vocacional, espiritualidade vicentina e evangelização.

## Dica de Filme: Por dentro da machosfera

Direção: Louis Theroux  
Lançamento: 2026  
Disponível na Netflix

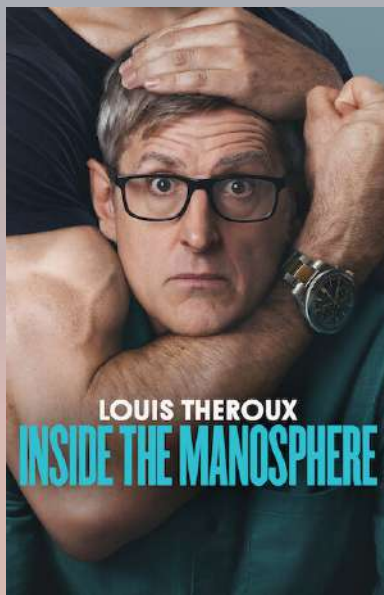
O documentário *Por dentro da machosfera*, disponível na Netflix, mergulha em um universo pouco visível, mas cada vez mais presente no ambiente digital: comunidades que promovem uma visão distorcida da masculinidade e defendem a supremacia masculina. Conduzido pelo jornalista britânico Louis Theroux, o filme se destaca pelo acesso incomum a figuras centrais desse movimento, revelando suas ideias, estratégias e influência.

Com cerca de uma hora e meia de duração, a produção apresenta entrevistas com alguns dos principais representantes dessa subcultura, frequentemente associada a discursos de ódio e à disseminação de conceitos como o universo "in-cel" e a chamada "red pill". Ao longo das conversas, emergem posicionamentos marcados por desprezo às mulheres e por visões excludentes que, em muitos casos, também se estendem a outras minorias.

O documentário chama atenção para o impacto concreto dessas narrativas, especialmente em contextos de violência e radicalização. Os conteúdos difundidos por esses influenciadores – muitas vezes em formatos atrativos e acessíveis nas redes sociais – reforçam ideias de dominação, associando poder a riqueza, aparência física e desempenho sexual, em uma lógica simplista e preocupante.

Theroux também busca compreender as raízes desse fenômeno. Segundo ele, há um cenário de insegurança entre muitos jo-

vens, homens, que se sentem deslocados diante de mudanças sociais e encontram nessas figuras respostas fáceis para suas frustrações. Esse contexto ajuda a explicar o apelo de discursos que transferem responsabilidades e oferecem soluções rápidas para questões complexas.



Um dos pontos mais instigantes da obra é justamente a forma como o diretor consegue adentrar esse ambiente pouco acessível a quem não é da comunidade.

Com uma abordagem direta, mas sem confronto agressivo, ele estabelece diálogo com entrevistados que, em geral, desconfiam da mídia tradicional. Sua postura aberta permite revelar não apenas as ideias defendidas, mas também o modelo de negócio por trás desse ecossistema digital, frequentemente lucrativo.

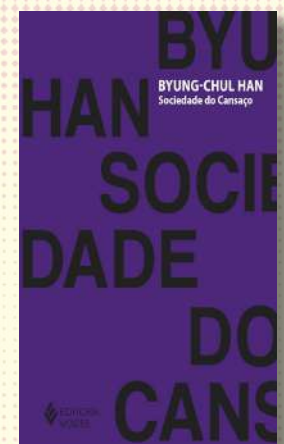
Longe de caricaturar seus interlocutores, Theroux adota uma postura investigativa e questionadora, buscando compreender sem deixar de problematizar. O resultado é um documentário provocador, que convida à reflexão sobre os rumos da cultura digital, os desafios da construção da identidade masculina e os riscos de discursos que alimentam a intolerância.

Uma obra atual e necessária, especialmente para quem deseja entender as dinâmicas sociais que atravessam o mundo contemporâneo e seus impactos na convivência humana. ■

## Dica de Livro: A sociedade do cansaço

Autor: Byung-Chul Han, Enio Paulo Giachini (Tradutor)  
Editora: Vozes

Byung-Chul Han mostra que a sociedade disciplinar e repressora do século XX descrita por Michel Foucault perde espaço para uma nova forma de organização coercitiva: a violência neuronal. As pessoas se cobram cada vez mais para apresentar resultados - tornando elas mesmas vigilantes e carrascas de suas ações. Em uma época onde poderíamos trabalhar menos e ganhar mais, a ideologia da positividade opera uma inversão perversa: nos submetemos a trabalhar mais e a receber menos. Essa onda do 'eu consigo' e do 'yes, we can' tem gerado um aumento significativo de doenças como depressão, transtornos de personalidade, síndromes como hiperatividade e burnout. Este livro transcende o campo filosófico e pode ajudar educadores, psicólogos e gestores a entender os novos problemas do século XXI. ■



"A vontade também implica escolha. Não somos obrigados a amar. Escolhemos amar... Quando entendemos o amor como a vontade de nutrir o nosso próprio crescimento espiritual e o do outro, torna-se claro que não podemos afirmar amar se formos cruéis e abusivos. Amor e abuso não podem coexistir."

- bell hooks

